

de o passar, se se atasse ao seu pé. Consentio o Rato, e tomando hum fio, se atou pelo pé, e na outra ponta atou o pé da Rã. Saltarão ambos na agua, mas a Rã com malicia trabalhava por se mergulhar, para que o Rato se affogasse. O Rato fazia por sahir para fóra, e ambos andavão neste trabalho e fadiga. Passava hum milhano por cima, e vendo o Rato sobre a agua, se abateo pelo levar, e levou juntamente a Rã, que estava atada com elle, e no ar os cômecio ambos.

**MORALIDADE.**

Nesta Rã, e sua morte, se vê o que ganhão os mãos, quando armão traição contra quem se fia delles; porque

quasi sempre cahem no mal, que a outrem ordenão ; e se o innocente morre, não escapão elles do castigo merecido ; que quando se livrarem do temporal, cáhirão depois da morte em outro mais para temer.

#### FABULA VII.

##### *O Ladrão e o Cão de casa.*

Querendo hum Ladrão entrar em huma casa de noite, para a roubar, achou á porta hum cão que com ladridos o impedia. O cauteloso Ladrão, para o agaziguar, lhe lançou hum pedaço de pão. Mas o cão disse : Bem entendo que me dás este pão porque me calle, e te deixe roubar a casa, e

não por amor que me tenhas : porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida, não deixarei de ladrar, se não te fores, até que elle acorde, e te venha estorvar. Não quero que este bocado me custe morrer de fome toda a minha vida.

**MORALIDADE.**

Quem se fia em palavras lisongeiras, ou em dadias falsas, acha-se no fim enganado. Mas quem tem por suspeitosas as mercês e palavras do lisongeiro cobiçoso, (como este cão teve as do ladrão) não se deixa enganar, e he leal ao senhor de quem recebe mercês, como elle foi sempre a seu amo.